Capítulo 22

INCIDÊNCIA HOSPITALAR DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE PRÉ E PÓS-PANDEMIA

ESTRELA CECÍLIA MOREIRA DE HOLANDA FARIAS[1]
JÉSSICA MOURA PAULO[2]
GABRIELA DE SOUZA FARIAS BRANDÃO NUNES[3]
KETLEN CRISTINA SILVA CABRAL[4]
VITÓRIA CASTRO SANTOS[5]
YASMIN GOUDINHO SILVA[6]
LETÍCIA FRANCO BARBOSA[7]
PAULO CESAR DE SOUZA JUNIOR[8]
RENATO MARTINS ANTUNES[9]
JOÃO BATISTA DE ALMEIDA JUNIOR[3]
JESSICA SABRINA MCLEAN TATAYRA[10]
MARIA LUIZA BRAZ[11]
NATHILLA DOS SANTOS BENIGNO[12]
SÁLOAH CAROLINA MARTINS SALOMÃO[13]
IGOR LUIS LINS TEIXEIRA[14]

1. Discente – Medicina da Universidade Nilton Lins
2. Discente – Medicina na UNIFAMAZ
3. Discente – Medicina na Universidade de Cuiabá (UNIC)
4. Discente – Medicina na Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
5. Discente – Medicina na Unifenas
6. Médica pela Universidade do Estado de Minas Gerais
7. Discente – Medicina na Atenas Passos
8. Discente – Medicina na Universidade Estadual de Minas Gerais
9. Médico pela Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)
10. Discente – Medicina na Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO)
11. Discente – Medicina na Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)
12. Discente – Medicina na Faculdade de Ciências Médicas Afya Bragança
13. Discente – Medicina na Universidade Nove de Julho
14. Discente – Medicina na Universidade Salvador (UNIFACS)

Palavras Chave: *Transtornos mentais; Álcool; COVID-19.*

doi 10.59290/978-65-6029-096-9.22

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de álcool representam um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo (RODRIGUES *et al.*, 2023). O uso excessivo e crônico de álcool está associado a uma série de condições psicológicas e comportamentais adversas, que vão desde a depressão e ansiedade até distúrbios mais graves, como a psicose alcoólica (WONG *et al.*, 2008). Esses transtornos não apenas impactam negativamente a saúde individual, mas também exercem um ônus substancial sobre os sistemas de saúde e a sociedade como um todo, através do aumento dos custos médicos, perda de produtividade e desestruturação familiar.

No Brasil, os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de álcool representam uma parte significativa da carga de doenças no país (RODRIGUES *et al.*, 2023). De acordo com o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), entre 2010 e 2018, o número de internações relacionadas ao álcool no Brasil aumentou 4,1%, enquanto o número de internações gerais no Brasil aumentou 2,3%. No Brasil, foram registradas 40 internações por hora relacionadas ao álcool em 2018 (CISA, 2020). As principais causas de internações relacionadas ao álcool em 2018 foram acidentes de trânsito (19,7%), outras lesões não intencionais (15,4%), transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool (14,5%) e quedas (12,9%).

Esses números ilustram a magnitude do problema e seu impacto na saúde mental da população. Além disso, é importante destacar que os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de álcool não afetam apenas os indivíduos, mas também têm consequências sociais e econômicas significativas (GARCIA & FREITAS, 2015). Estes incluem custos associados ao tratamento médico, perda de produtividade no trabalho, danos aos relacionamentos familiares e comunitários, além de sobrecarga nos serviços de saúde e assistência social (LUQUINI *et al.*, 2018; FERNANDES *et al.*, 2022).

A pandemia de COVID-19 desencadeou uma série de desafios sem precedentes em todo o mundo, afetando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar mental e emocional das pessoas. Em meio a esse contexto, observou-se um aumento preocupante nas internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de álcool (PINTO *et al.*, 2022). Este fenômeno, que ocorre em paralelo com a crise sanitária global, levanta questões urgentes sobre a interseção entre saúde mental, consumo de álcool e os impactos psicossociais da pandemia. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise epidemiológica das internações hospitalares causadas pelo uso de álcool na região Norte do Brasil, durante o período pandêmico.

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal sobre as internações registradas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponível na plataforma do DATASUS. Os pacientes selecionados foram indivíduos internados por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de álcool entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022, na região Norte do Brasil.

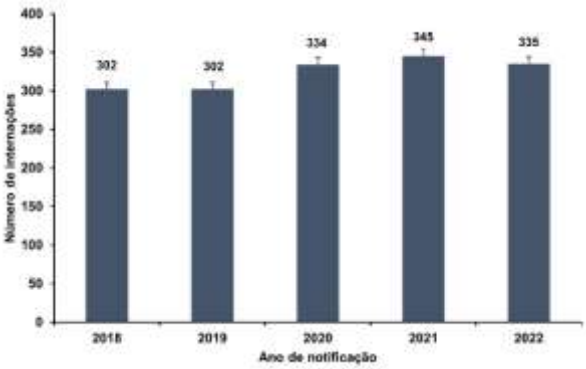
Foram estimadas as taxas de internação e criados gráficos e tabelas informando ano de internação, região, faixa etária, cor/raça e custos hospitalares. Por se tratar de uma análise secundária com dados públicos, não houve a necessidade de submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa. Para introduzir o tema e discutir os resultados, foram pesquisados artigos no SciELO,

Lilacs e PubMed usando palavras-chave como "Transtornos", "Álcool", "COVID-19" e "Hospitalização". Todas as análises foram realizadas no Microsoft Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pandemia, foram registradas 1.618 internações causadas por transtornos mentais e comportamentais devido ao consumo de álcool na região Norte do Brasil, isso representa um aumento de 10% nas internações durante o período analisado. O ano de 2021 apresentou a maioria das internações, com (n=345; 21,3%), seguido por 2022, com (n=335; 20,7%) (**Figura 22.1**). Esses dois anos somam 42% de todas as internações no período analisado. Os anos com as menores prevalências foram 2018 e 2019, ambos com (n=302; 18,7%) (**Figura 22.1**).

Figura 22.1 Frequência das internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de álcool na região Norte do Brasil, segundo o ano de atendimento



Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023.

Durante a pandemia, foi observado um preocupante aumento nas internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de álcool. Esse fenômeno reflete uma série de desafios psicossociais que surgiram ou foram exacerbados durante esse período de crise global (PINTO *et al.*, 2022). A pandemia trouxe uma série de estressores psicológicos significativos, como o medo da doença, o isolamento social, a perda de entes queridos, a incerteza econômica e o aumento das responsabilidades familiares (FARO *et al.*, 2020). Esses fatores podem ter contribuído para o aumento do consumo de álcool como uma forma de enfrentamento dos problemas emocionais e do estresse.

O estado do Tocantins apresentou a maioria das internações, com (n=552; 34,1%), seguido pelo Pará, com (n=364; 22,5%) e Acre, com (n=309; 19,1%) (**Tabela 22.1**). É importante considerar o contexto socioeconômico da região Norte, onde muitas comunidades enfrentam desafios relacionados ao acesso limitado a serviços de saúde, infraestrutura precária e altos índices de pobreza (SILVA *et al.*, 2017; MEDEIROS & OLIVEIRA, 2020). Esses fatores podem contribuir para o aumento do consumo de álcool como forma de lidar com o estresse, a ansiedade e as dificuldades do cotidiano, especialmente durante uma crise como a pandemia.

A região Norte abriga uma diversidade de grupos étnicos e culturais, cada um com suas próprias tradições e padrões de consumo de álcool. Em algumas comunidades indígenas, por exemplo, o álcool pode ser introduzido como uma consequência do contato com a sociedade não indígena, levando a problemas de dependência e transtornos mentais associados (LANGDON, 2014). Durante a pandemia, o isolamento social e as restrições podem ter exacerbado esses problemas em algumas comunidades.

Tabela 22.1 Números e porcentagem das internações hospitalares causadas por internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de álcool, de acordo com os estados da região norte (2019–2022)

Ano atendimento	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	Total
2018	36	58	38	13	55	3	99	302
2019	36	68	22	12	67	6	91	302
2020	47	57	15	6	73	5	131	334
2021	31	67	38	5	77	2	125	345
2022	24	59	42	9	92	3	106	335
Total	174	309	155	45	364	19	**552**	1618
%	10,8%	19,1%	9,6%	2,8%	22,5%	1,2%	**34,1%**	100,0%

RO: Rondônia; AC: Acre; AM: Amazonas; RR: Roraima; PA: Pará; AP: Amapá; TO: Tocantins. **Fonte:** MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023.

Em relação ao sexo, os homens foram os mais afetados, com (n=1.381 internações; 85,4%) (**Tabela 22.2**). A população com idade entre 40 a 49 anos foi a principal acometida, com (n=492 internações; 30%), seguida da faixa etária de 30 a 39 anos, com (n=382; 24%). Em contrapartida, os idosos com 80 anos e mais foram os menos afetados, com apenas (13 internações; 2%) (**Tabela 22.2**).

Tabela 22.1 Distribuição das internações causadas por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de álcool na região norte do Brasil, de acordo com o sexo e faixa etária (2019–2022)

Variáveis	Número absoluto (%)
SEXO	
Masculino	**1.381 (85,4%)**
Feminino	237 (14,6%)
Total	1.618 (100%)
FAIXA ETÁRIA	
15 a 19 anos	43 (3%)
20 a 29 anos	168 (10%)
30 a 39 anos	382 (24%)
40 a 49 anos	**492 (30%)**
50 a 59 anos	349 (22%)
60 a 69 anos	105 (6%)
70 a 79 anos	52 (3%)
80 anos e mais	13 (2%)
Total	1.618 (100%)

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023.

Em relação à cor/raça, a população parda apresentou o maior número de internações, com (n=1.046 internações; 64,6%). Em contrapartida, os indígenas foram menos afetados, com (7 internações; 0,4%). No sistema consta (n=360, 22,2%) eventos sem informações, demonstrando alta taxa de incompletude dos dados (**Tabela 22.3**).

Tabela 22.3 Números e porcentagem das internações hospitalares causadas por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de álcool na região norte do Brasil, de acordo com a cor/raça (2019 - 2022)

Variáveis	Número absoluto (%)
COR/RAÇA	
Branca	74 (4,6%)
Preta	48 (3,0%)
Parda	**1.046 (64,6%)**
Amarela	83 (5,1%)
Indígena	7 (0,4%)
Sem informação	360 (22,2%)
Total	1.618 (100%)

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023.

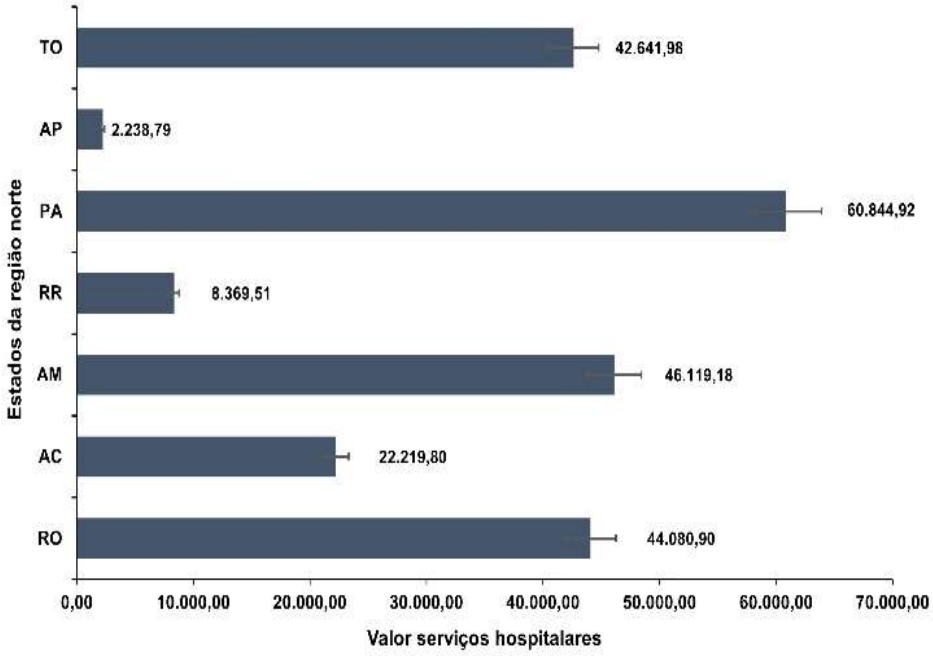
A pandemia não afetou igualmente todos os grupos populacionais. A população parda tem sido particularmente impactada por uma série de fatores. É importante destacar os determinantes sociais da saúde que afetam de maneira desproporcional a população parda. Muitas ve-

zes, os indivíduos pardos enfrentam condições socioeconômicas desfavoráveis, incluindo acesso limitado a recursos financeiros, empregos precários e falta de acesso a cuidados de saúde de qualidade (IBGE, 2019; MOURA *et al.,* 2023).

Esses fatores podem aumentar a vulnerabilidade dessa população aos impactos negativos da pandemia, incluindo o uso problemático de álcool como mecanismo de enfrentamento. Além disso, a pandemia exacerbou as desigualdades existentes no acesso a serviços de saúde mental e tratamento para o uso de álcool. A população parda muitas vezes enfrenta barreiras adicionais no acesso a esses serviços, incluindo estigma, discriminação racial e falta de representatividade culturalmente sensível nos serviços de saúde (SILVA *et al*., 2020).

As internações causadas por transtornos mentais e comportamentais devido ao consumo de álcool custaram um total de R$ 226.515,08 (**Figura 22.2**). O estado do Pará apresentou os maiores gastos no período, com (R$ 60.844,92), seguido pelo Amazonas, com (R$ 46.119,18) e Rondônia, com (R$ 44.080,90). Isso representa um aumento de 38% nos custos hospitalares de 2018 para 2022 (**Figura 22.2**).

Figura 22.2 Valor total dos gastos por internações hospitalares causadas por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de álcool, de acordo com os estados da região norte do Brasil



Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023.

É importante destacar que o aumento dos gastos por internações hospitalares relacionadas ao consumo de álcool reflete não apenas um problema de saúde, mas também implica custos sociais e econômicos significativos. Os gastos com internações hospitalares abrangem não apenas os custos diretos do tratamento médico, mas também os custos indiretos, como a perda de produtividade no trabalho, os danos à qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, e os impactos sobre o sistema de saúde como um todo (JORGE & KOIZUMI, 2004).

CONCLUSÃO

Nesse trabalho, descrevemos um aumento de 10% nas internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao consumo de ál-

cool na região norte do Brasil, com o estado do Tocantins sendo responsável pela maioria das internações. Além disso, foi possível identificar que homens pardos com idade entre 40 a 49 anos foram os mais acometidos. Diante desse cenário, é crucial implementar estratégias de prevenção e intervenção para lidar com o aumento das internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao consumo de álcool durante a pandemia. Isso inclui campanhas de conscientização sobre os riscos do consumo excessivo de álcool, programas de intervenção precoce para identificar e tratar problemas de saúde mental, e a expansão do acesso a serviços de saúde mental de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, p. e200074, 2020. https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074.

FERNANDES, B.F. *et al*. Relação entre saúde mental e uso de substâncias psicoativas em escolares. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 39, p. e0228, 2022. https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0228.

GARCIA, L.P. & FREITAS, L.R.S. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Revista Epidemiológica e Serviços de Saúde, v. 24, n. 2, p. 227, 2015. doi: 10.5123/S1679-49742015000200005.

IBGE - Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica. Desigualdades Sociais por cor ou raça no Brasil. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 09 dez. 2023.

JORGE, M.H.P.M. & KOIZUMI, M.S. Gastos governamentais do SUS com internações hospitalares por causas externas: análise no Estado de São Paulo, 2000. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 7, n. 2, p. 228, 2004. https://doi.org/10.1590/S1415-790X2004000200012.

LANGDON, E.J. O abuso de álcool entre os povos indígenas no Brasil: uma avaliação comparativa. Tellus, n. 8/9, p. 103, 2014. doi: 10.20435/tellus.v0i8/9.99.

LUQUINI, I.M.A.M. *et al.* Associação entre a satisfação no trabalho e uso de álcool: revisão sistemática. Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 262, 2018. https://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n3p262-282.

MEDEIROS, V. & OLIVEIRA, A.M.H.C. O acesso à infraestrutura e a pobreza no Brasil: uma investigação empírica. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 58, n. 2, p. e200520, 2020. https://doi.org/10.1590/18069479.2020.200520.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS - Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. Disponível: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/spauf.def. Acesso em: 09 dez. 2023.

MOURA, R.F. *et al.* Fatores associados às desigualdades das condições sociais na saúde de idosos brancos, pardos e pretos na cidade de São Paulo, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 3, p. 897, 2023. https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.08582022.

PINTO, A.A.F. *et al*. Incidência de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no estado do Tocantins associado à pandemia da COVID-19. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 4, p. 13253, 2022. https://doi.org/10.34119/bjhrv5n4-105.

RODRIGUES, A.E.L. *et al.* Análise epidemiológica das internações por transtornos mentais comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas no estado do Piauí de janeiro de 2018 a agosto de 2023. Revista Fit, Edição 127, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10076337.

SILVA, A.F. *et al.* Evidências sobre a pobreza multidimensional na região Norte do Brasil. Revista de Administração Pública, v. 51, n. 2, p. 219, 2017. https://doi.org/10.1590/0034-7612160773.

SILVA, N.N. *et al*. Access of the black population to health services: integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 4, p. e20180834, 2020. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0834.

WONG, D.V. *et al*. Álcool e neurodesenvolvimento: aspectos genéticos e farmacológicos. Revista Eletrônica de Farmácia, v. 5, n. 1, 8-23, 2008. https://doi.org/10.5216/ref.v5i1.4609.